

CUIDADO À SAÚDE DA MULHER IMIGRANTE: UMA REVISÃO NARRATIVA

THE CARE OF MIGRANT WOMEN: A NARRATIVE REVIEW

Andreia Maria Thurler Fontoura¹[0000-0002-3438-6648]

Audrey Vidal Pereira²[0000-0002-6570-9016]

Sabrina Sousa de Abreu Ohse³[0009-0005-3286-9987]

Rayanne Coco Cunha⁴[0000-0003-2093-2051]

Rebecca dos Santos Alcici⁵[0009-0008-0452-8888]

¹ Universidade Federal Fluminense, Brasil
sabrinahello_441@hotmail.com, andreiathurler@gmail.com,
cunharayanne@id.uff.br, alcicirebecca@id.uff.br,
avpereira@id.uff.br

Resumo. A feminização do processo migratório é uma realidade e embora o movimento migratório não seja necessariamente uma ameaça à saúde, quando ocorre sem gerenciamento dos órgãos competentes e profissionais preparados, aumentam a vulnerabilidade. O presente estudo tem como objetivo discutir *os atravessamentos entre a formação em saúde e a migração?*. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Os resultados apontam para a necessidade de qualificação dos processos de formação em saúde, incluindo a equipe assistencial e administrativa, no tocante ao tema da migração e saúde, a construção de um cuidado intercultural, dimensões de gênero e socioeconômicas, com foco na produção de relações de cuidado mais acolhedoras e inclusivas.

Palavras-chave: Formação de Saúde; Saúde da Mulher; Migração.

Abstract. The feminization of the migration process is a reality. Although migration is not necessarily a threat to health, when it occurs without oversight from competent authorities and without adequately trained professionals, vulnerability increases. This study aims to discuss the intersections between health education and migration. It is a narrative literature review. The results point to the need to qualify health training processes, including the care and administrative team, regarding the theme of migration and health, the construction of intercultural care, gender and socioeconomic dimensions, with a focus on producing more welcoming and inclusive care relationships.

Key-words: Health Education; Women's Health; Migration.

1 Introdução

A feminização do processo migratório é uma realidade e pode ser associada a diversos fatores, dentre eles, a redução na oportunidade de emprego, processo de divórcio, busca por maior autonomia, e redução das restrições sociais.

A partir disso, passa-se a olhar com mais cuidado para os fluxos migratórios a partir das questões de gênero¹. Embora o movimento migratório não seja necessariamente uma ameaça à saúde, quando ocorre sem gerenciamento dos órgãos competentes e profissionais preparados, aumentam a vulnerabilidade².

Frete ao exposto, o presente estudo tem como objetivo discutir *os atravessamentos entre a formação em saúde e a migração*.

2 Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, guiada pela seguinte pergunta norteadora: *Como a formação em saúde é atravessada pelo tema da migração?* desenvolvida através da estratégia PICO: P (mulheres) / I (formação de saúde) / Co (saúde de migrantes).

As bases de dados selecionadas para as buscas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library (SciELO), tendo sido utilizados os seguintes descritores: “Saúde das Mulheres” AND “Saúde de Migrantes” AND “Educação Continuada” OR “Educação Interprofissional”.

Dentre os critérios de inclusão: Artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e com acesso gratuito, e quantos os critérios para exclusão: artigos duplicados, tipo editorial ou opinião, no prelo ou preprint e incompletos.

Foram encontrados 59 artigos e após retirada das duplicatas utilizando o software Rayyan, 51 artigos foram selecionados para leitura do título e resumo, a partir disso, 7 artigos foram lidos na íntegra e finalmente 4 artigos foram incluídos nessa revisão.

3 Resultados

Os artigos^{3,4,5,6} exploram, no contexto sulamericano, a relação da migração e saúde em diversos campos que traduzem aspectos e papéis importantes femininos como a maternidade e o trabalho, assim como os desafios para a prevenção de doenças infecciosas como a malária, hepatite e HIV e também a saúde mental dessas mulheres.

Em todos, a regularização do migrante aparece como um fator de risco, levando a população migrante a recorrer a serviços de emergência, referindo dificuldades no acesso aos serviços básicos por desconhecimento de seu funcionamento e também por fatores que atravessam a relação de vínculo e confiança com as equipes e serviços.

Observa-se relatos de experiências de discriminação, tratamento despersonalizado, pouco sensível e diferente em relação aos nativos, o que gera desconfiança no atendimento prestado.

Entre as principais dificuldades de acesso estão o idioma, o uso de tecnicismos, o tempo de espera, o desconhecimento da legislação vigente e os procedimentos administrativos necessários. A equipe administrativa é considerada um obstáculo ao acesso aos cuidados de saúde, gerando situações de preconceito e xenofobia.

Assim, podemos identificar pistas importantes para a qualificação dos processos de formação em saúde, incluindo a equipe assistencial e administrativa, no tocante ao tema da migração e saúde, a construção de um cuidado intercultural, dimensões de gênero e socioeconômicas, com foco na produção de relações de cuidado mais acolhedoras e inclusivas. Destacando-se ações de educação permanente, adaptações linguísticas em folhetos informativos e a mediação intercultural.

4 Conclusão

A construção da presente revisão evidenciou que a formação em saúde ainda carece de abordagens mais robustas para que a equipe multiprofissional esteja preparada para lidar com as especificidades referentes ao cuidado a mulheres migrantes.

As vulnerabilidades marcadas por questões como gênero, raça, classe e nacionalidade demandam práticas de cuidado mais sensíveis, acolhedoras e culturalmente adaptadas.

Transformar os currículos nas instituições de ensino superior de saúde, de modo a se pensar em equidade e justiça social, é fundamental para um cuidado mais inclusivo e humanizado.

Referências

1. ROMANO, Alice; PIZZINATO, Adolfo. Migração de mulheres para o Brasil: interseções de gênero, raça/etnia e classe. **Trabajo Social**, Bogotá, v. 21, n. 2, p. 197-213, jul/dez, 2019.
2. AYRES, José Ricardo; FRANÇA JR, Ivan; CALAZANS, Gabriela; SALETTI FILHO, Haraldo. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro, p. 117-139, 2003.
3. ARIZA-ABRIL, Johan-Sebastián *et al.* Uso de servicios de salud y enfermedades transmisibles de la población migrante y refugiada venezolana. **Rev. Univ. Ind. Santander. Salud**, Bucaramanga, v. 52, n. 4, p. 392-401, out/dec, 2020.
4. OJEDA, Mackarena; SANTOS, Evangelia; DAMIANI, Pattícia. Experiences of immigrant women accessing health care in Punta Arenas, Chile. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 29, p. 1-14, 2020.
5. CABIESES, Báltica; SEPÚLVEDA, Camila; OBACH, Alexandra. Prevención de la transmisión vertical de VIH en mujeres migrantes internacionales: Escenario actual y desafíos. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago, v. 91, n. 5, p. 672-683, out, 2020.
6. URZÚA, Afonso; CAQUEO-URÍZAR, Alejandra; ARAGÓN, Diego. Prevalência de sintomatologia ansiosa e depressiva em migrantes colombianos no Chile. **Rev. Chile**, Santiago, v. 148, n. 9, p. 1271-1278, set, 2020.